



Resultados Provisórios

ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO (ICT)

3.º Trimestre de 2001

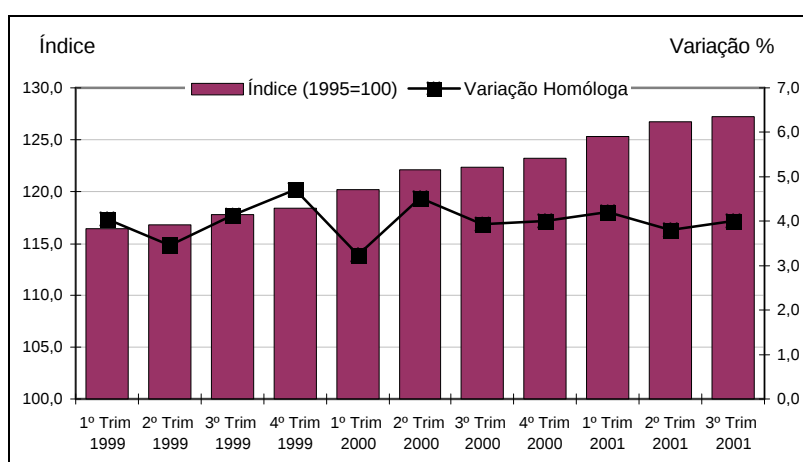
O **Índice de Custo do Trabalho (ICT)** atingiu, no 3º trimestre de 2001 e para o conjunto dos sectores de actividade económica em análise (“Indústrias Extractivas”, “Indústrias Transformadoras”, “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” e “Comércio”), o valor de **127,2 (+0,5 pontos percentuais** que no trimestre anterior).

Relativamente a igual período do ano anterior (variação homóloga), o ICT apresentou uma evolução positiva de **4,0%** (3,8% no trimestre anterior). A taxa de variação homóloga acumulada no ano (comparação entre os 3 primeiros trimestres de 2001 e correspondente período de 2000) atingiu **3,9%** (-0,1 pontos percentuais que no trimestre anterior).

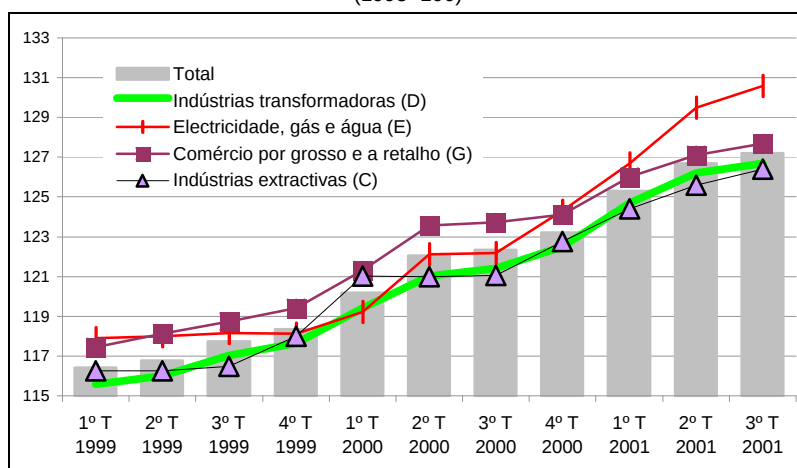
O custo do trabalho, medido na óptica do custo para a entidade patronal registou, entre o ano de 1995 e o 3º trimestre de 2001, um crescimento de 27,2%.

A comparação entre as diferentes **actividades económicas observadas** permite verificar que os índices atingiram valores mais elevados nos sectores da “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (130,6) e do “Comércio” (127,7) observando-se, relativamente ao trimestre anterior, acréscimos de 1,1 e 0,6 pontos percentuais, respectivamente.

Índice de custo do trabalho



Índice de custo do trabalho, agregado e por sector de actividade (1995=100)



A “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (6,9%), as “Indústrias transformadoras” bem como as “Indústrias extractivas” (4,4%) observaram uma variação homóloga trimestral superior à registada para o índice agregado (4,0%). Por seu lado, o “Comércio” apresentou uma variação inferior (3,2%).

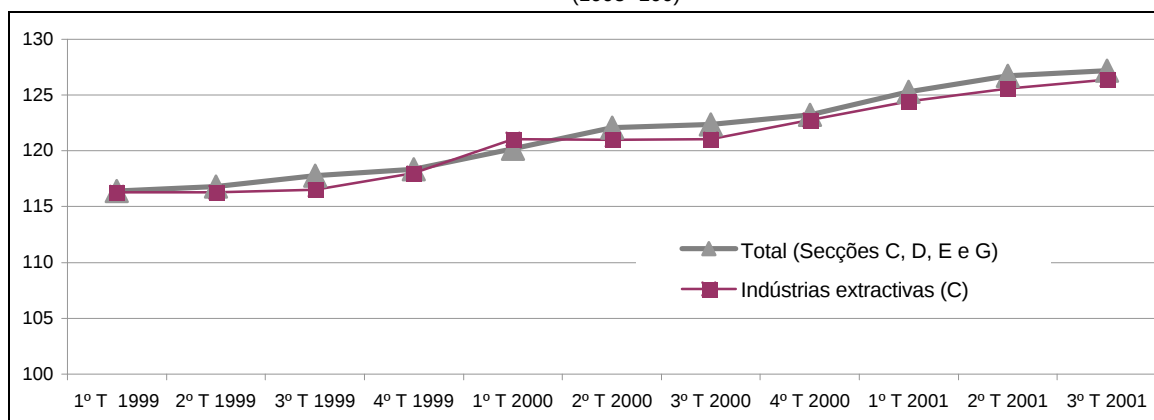
Índice de custo do trabalho

PERÍODO		(1995=100)				
		1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM	MÉDIA ANUAL
Actividade (CAE - Rev.2)						
1		2	3	4	5	6
Total (Secções C, D, E e G)	2001	125,3	126,7	127,2		
	2000	120,2	122,1	122,4	123,2	121,9
<i>Variação acumulada no ano</i>	2001	4,2	4,0	3,9		
	2000	3,2	3,9	3,9	3,9	
Extractivas (Secção C)	2001	124,4	125,6	126,4		
	2000	121,0	121,0	121,1	122,8	121,5
<i>Variação acumulada no ano</i>	2001	2,8	3,3	3,7		
	2000	4,1	4,1	4,0	4,0	
Transformadoras (Secção D)	2001	124,7	126,2	126,7		
	2000	119,4	121,0	121,4	122,5	121,1
<i>Variação acumulada no ano</i>	2001	4,5	4,4	4,4		
	2000	3,3	3,8	3,8	3,9	
Produção e distribuição de electricidade, gás e água (Secção E)	2001	126,7	129,5	130,6		
	2000	119,2	122,1	122,2	124,3	122,0
<i>Variação acumulada no ano</i>	2001	6,3	6,1	6,4		
	2000	1,1	2,3	2,7	3,3	
Comércio por grosso e a retalho (Secção G)	2001	126,0	127,1	127,7		
	2000	121,3	123,6	123,7	124,1	123,2
<i>Variação acumulada no ano</i>	2001	3,8	3,4	3,3		
	2000	3,3	3,9	4,0	4,0	

O índice observado para as “**Indústrias extractivas**” (126,4) foi inferior ao índice agregado (127,2) tendo registado um acréscimo de 0,8 pontos percentuais, em relação ao trimestre anterior. A variação homóloga trimestral atingiu 4,4%, tendo a variação acumulada no ano observado um aumento de 3,7%.

ICT-Total e “Indústrias extractivas”

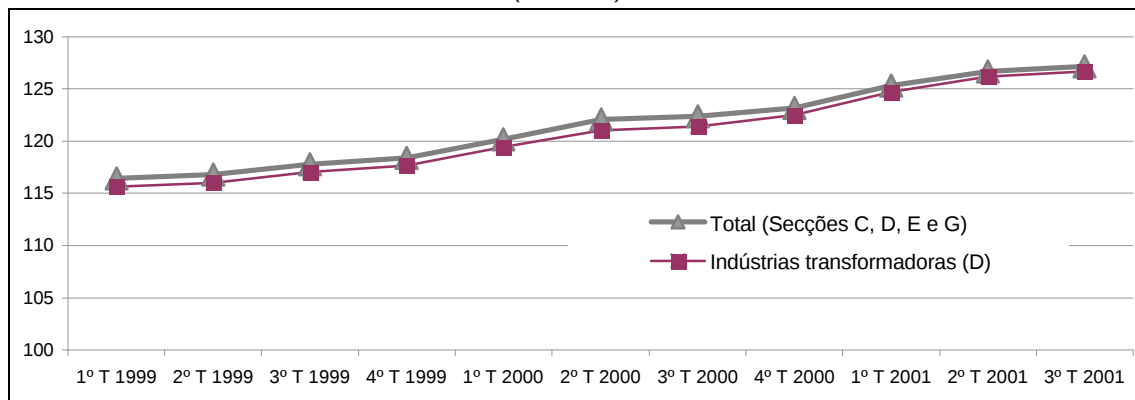
(Secção C da CAE)
(1995=100)



Por seu lado, as **"Indústrias transformadoras"** (126,7), que se mantiveram abaixo do índice agregado, apresentaram um acréscimo de 0,5 pontos percentuais, em relação ao trimestre anterior, reflectindo uma variação homóloga de 4,4%, acréscimo superior ao verificado em igual período de 2000 (3,7%).

ICT-Total e "Indústrias transformadoras"

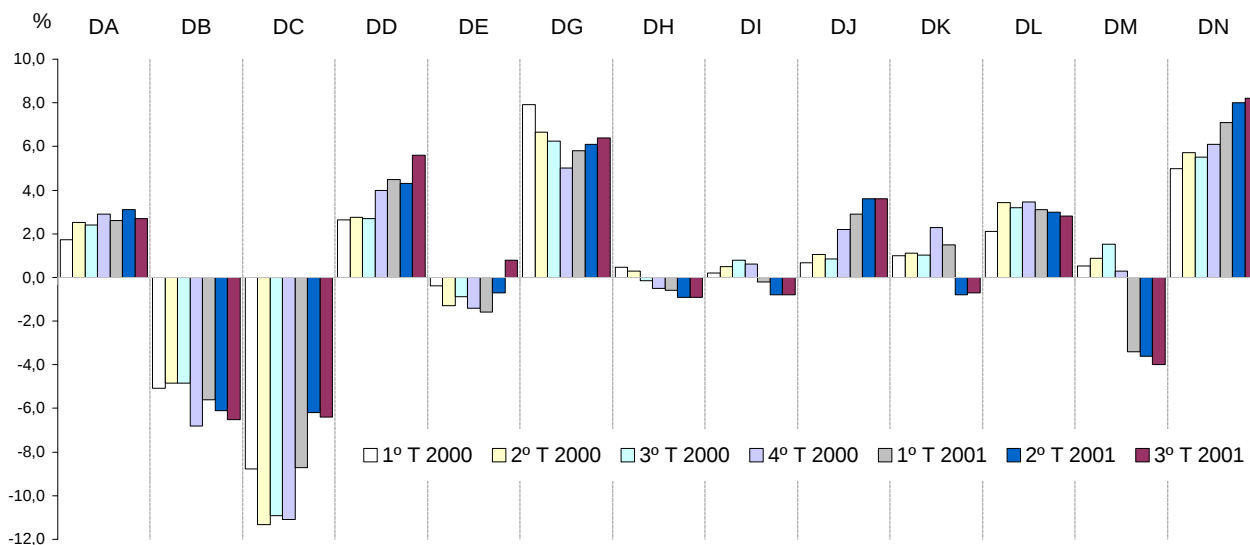
(Secção D da CAE)
(1995=100)



Quando se comparam os índices obtidos para os **ramos de actividade** que constituem as "Indústrias Transformadoras", com o índice agregado deste sector, observa-se que para os casos da "Indústria têxtil, incluindo vestuário - DB", "Indústria do couro, incluindo calçado - DC" e "Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão - DE" os diferenciais têm sido sistematicamente negativos.

Por outro lado, os índices das subsecções "Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco - DA", "Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras - DD", "Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais - DG", "Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos - DJ", "Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica - DL" e "Indústrias transformadoras, n.e. - DN" foram sempre superiores ao índice do sector "Indústrias Transformadoras".

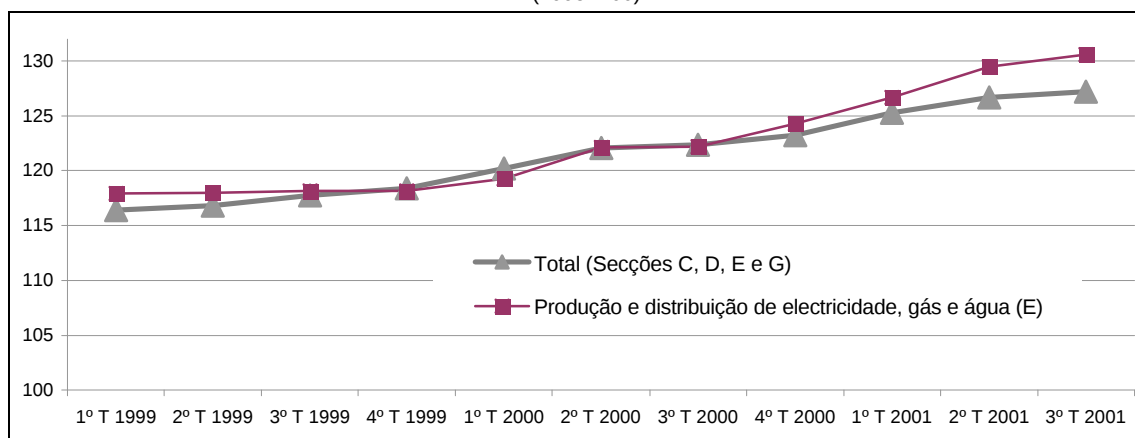
ICT - Evolução de cada ramo de actividade (subsecções da CAE), relativamente ao total, nas indústrias transformadoras (Secção D da CAE)



Constata-se que o índice apurado para o sector de **“Produção e distribuição de electricidade, gás e água”** (130,6) foi superior ao índice obtido para o conjunto dos sectores observados. A variação homóloga trimestral foi de 6,9%, situando-se a taxa anual em 6,4%.

ICT – Total e “Produção e distribuição de electricidade, gás e água”

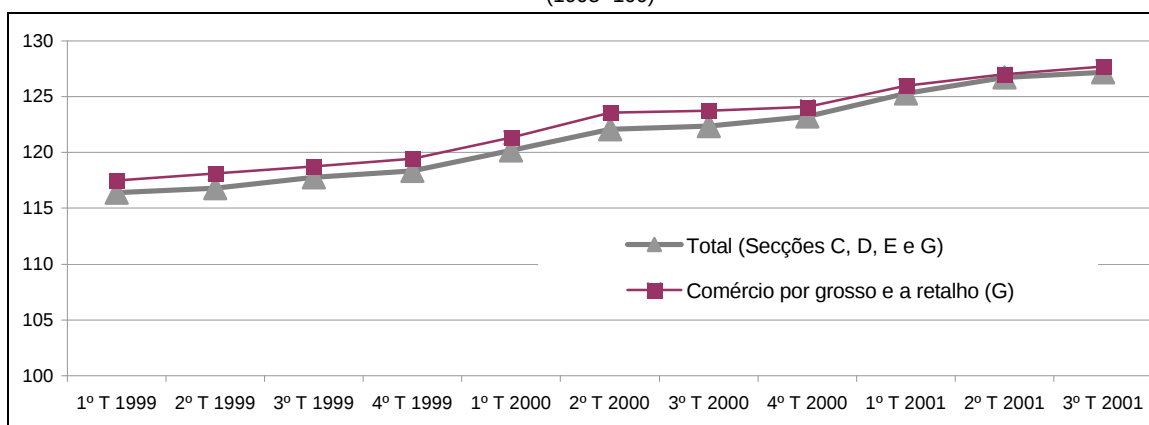
(Secção E da CAE)
(1995=100)



O sector **“Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico”** (127,7) apresentou um acréscimo de 0,6 pontos percentuais, em relação ao trimestre anterior, superando o índice agregado. Relativamente a igual período do ano anterior, o índice deste sector apresentou uma variação de 3,2% sendo este acréscimo inferior à variação homóloga acumulada no ano (3,3%).

ICT – Total e “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico”

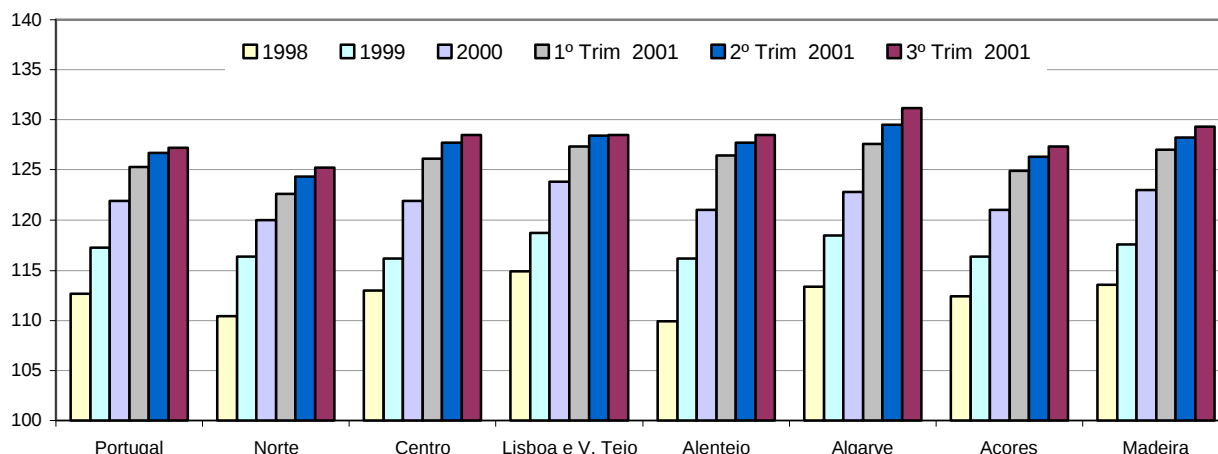
(Secção G da CAE)
(1995=100)



Tendo em conta os sectores de actividade abrangidos actualmente, verifica-se que ao longo de todo o período observado (de 1995 ao 3º trimestre de 2001), a variação do ICT atingiu maior expressão no **Algarve** (+31,2%), e na **Região Autónoma da Madeira** (+29,3%) apresentando acréscimos superiores aos verificados para o índice agregado (27,2%). As regiões de **Lisboa e Vale do Tejo**, do **Centro**, do **Alentejo** e a **Região Autónoma dos**

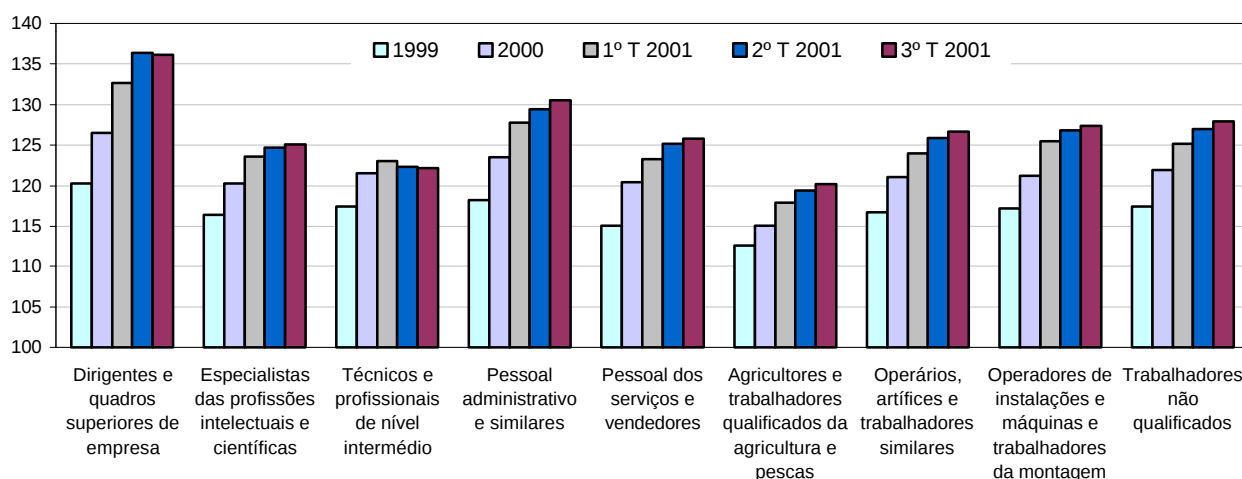
Açores superaram igualmente este acréscimo. Contrariamente, a região do **Norte** observou uma variação inferior (25,2%).

Índice de custo do trabalho, por região
(1995=100)



Relativamente aos **grupos profissionais**, os custos de trabalho cresceram a ritmo superior para os **dirigentes e quadros superiores de empresa**, tendo o ICT, neste caso, atingido 136,1 no 3º trimestre de 2001, seguindo-se o pessoal administrativo e similares (130,5). Seguem-se os trabalhadores não qualificados (127,9), os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem (127,4), os operários, artífices e trabalhadores similares (126,7), o pessoal dos serviços e vendedores (125,8) e os especialistas das profissões intelectuais e científicas (125,1).

ICT – Índice de custo do trabalho, por grupos profissionais
(1995=100)

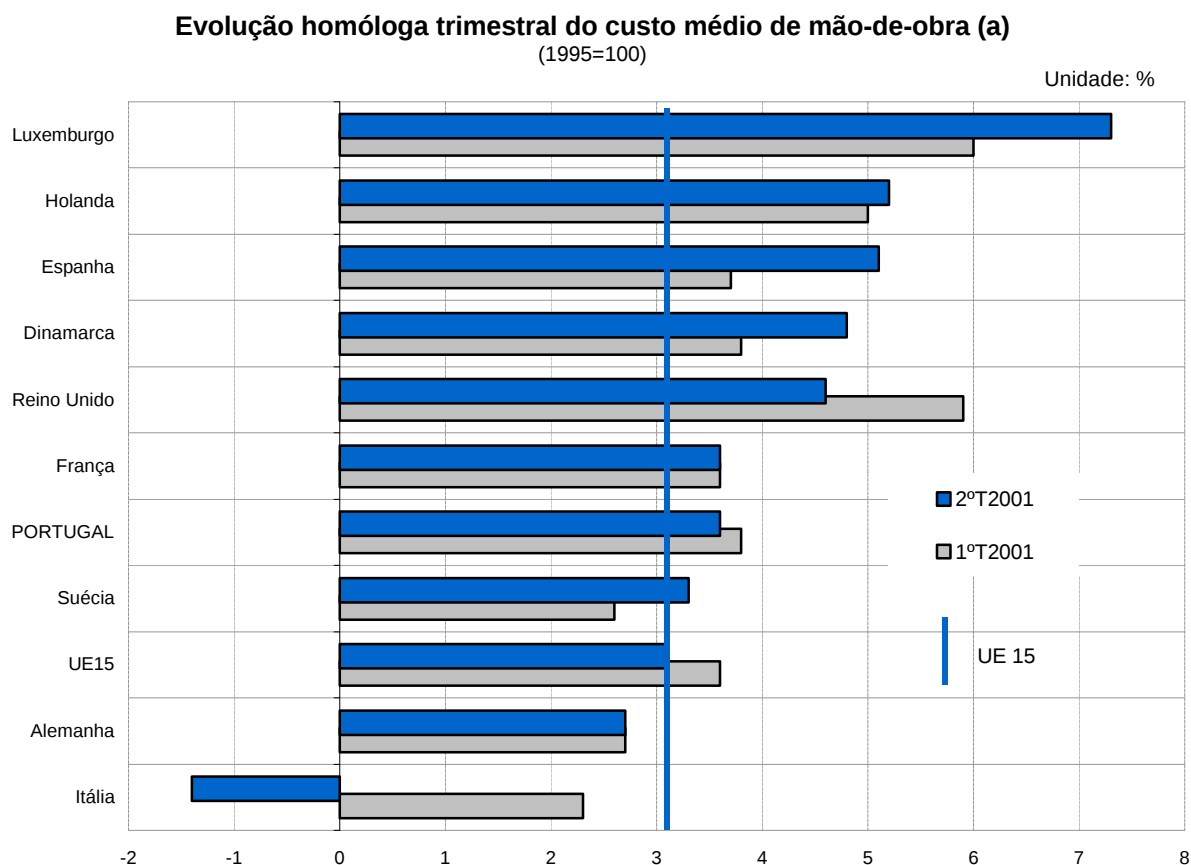


Em termos de comparações internacionais, apresenta-se um gráfico correspondente às variações homólogas trimestrais do **“Custo médio de mão-de-obra” (a)** referentes aos 2 primeiros trimestres de 2001 (última informação disponível), que o Eurostat divulga sob a designação de “LCI – Labour Cost Index”.

Como se pode constatar, apenas a Itália (-1,4%) e a Alemanha (2,7%) apresentaram, no 2º trimestre de 2001, evoluções inferiores às da média europeia (3,1%).

Portugal (3,6%), a Suécia (3,3%) e a França (3,6%) registaram crescimentos ligeiramente acima da média europeia.

A Holanda (5,2%) e o Luxemburgo (7,3%) foram os países que apresentaram maiores crescimentos homólogos do custo médio da mão de obra.



(a) – este indicador resulta, para o caso de Portugal, de estimativas elaboradas a partir de diversas fontes estatísticas existentes, das quais se destaca o “Índice de Custo do Trabalho”, o “Inquérito aos Salários por Profissões na Construção Civil e Obras Públicas”, o “Inquérito ao Emprego” e as “Variações Intertabelas”.

Os sectores de actividade económica representados por este indicador são a Indústria (CAE's C, D, E e F) e os Serviços (G, H, I, J, K).